



## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE ESTUDANTES DA “GERAÇÃO Z” ACERCA DE CONCEPÇÕES DE GÊNERO: As novas tecnologias estão contribuindo para concepções mais progressistas ou conservadoras?**

**Autores:** Letícia Marli FERNANDES e Záire Osório dos SANTOS. Edvanderson Ramanho dos Santos.  
**Identificação autores:** Bolsistas PIBIC-EM/CNPq; Orientador IFC-Campus Araquari.

### **RESUMO**

O objetivo da pesquisa é determinar, por meio de questionários aplicados com os alunos na faixa etária de 14-17 anos, as características das representações sociais da geração Z em relação as concepções de gênero. Com a análise dos dados constatou-se que apesar do fácil acesso a informação nas mídias digitais a diversos assuntos, os jovens da geração Z acabam se fechando em bolhas políticas e/ou ideológicas. De tal modo, observou-se dois campos de representações sociais: o primeiro expressa uma representação progressista e de alteridade das relações de gênero; e outra representação expressando preconceito e discriminação em relação a estas questões.

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

O presente trabalho tem como escopo entender a visão da atual geração Z sobre as noções e compreensões sobre gênero. Também se problematiza o papel das novas tecnologias na formação das ideias da geração. A pesquisa se justifica devido ao atual momento vivido nas discussões sobre gênero, bem como faz-se relevante diante do aumento no índice de violência contra a mulher e a população LGBT (FILHO, 2005).

De tal modo, o objetivo presente no trabalho é determinar, por meio de questionários aplicados com os alunos na faixa etária de 14-17 anos, as características das representações sociais da geração Z ao qual eles a atribuem sobre as concepções de gênero. Além de identificar as ideias pré-estabelecidas pela sociedade e os preconceitos que ainda permeiam sobre esta geração. E por fim, como as redes sociais, os diferentes gêneros e a religião influenciam acerca desse assunto.



## METODOLOGIA

Foram lidos diversos artigos a respeito de gênero, e feminismo junto com pesquisas realizadas em páginas nas redes sociais, onde se encontravam imagens progressistas, como exemplo a página “quebrando o tabu” e “deboas na revolução”, e imagens conservadoras encontradas nas páginas “orgulho em ser hetero” e “garota conservadora”. Utilizamos páginas advindas do Facebook pelo fato de ser uma forte ferramenta de comunicação na geração Z. Logo após foi elaborado um questionário a despeito da perspectiva da geração Z sobre o assunto, utilizando perguntas acerca de religião, gênero, assédio, machismo entre outras. Para abordar as redes sociais no questionário utilizamos imagens dos modelos citados acima, dando como opção para os participantes as reações provenientes do Facebook.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, como base do trabalho precisou entender o significado de gênero. Para definir gênero precisa-se distinguir sexo que se refere às características biológicas de homens e mulheres, ou seja, às características específicas dos aparelhos reprodutores femininos e masculinos, de gênero que são as relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres que são o resultado de uma construção social do papel do homem e da mulher a partir das diferenças sexuais. (CABRAL; DIAZ, 1998) Refletindo acerca da definição abordada, entende-se que gênero vem decorrente de uma relação na sociedade no qual estamos inseridos, porém, infelizmente a partir de uma cultura machista o papel de homem e de mulher já é destinado desde o nascimento.

Após um longo entendimento acerca de gênero, e a elaboração do questionário, aplicamos o mesmo no campus Araquari, onde participaram da pesquisa 255 estudantes. Depois do término do questionário, analisamos as respostas dividindo-as em religião e gênero. Para uma análise mais ampla utilizamos as questões sobre qual gênero se identificava, se já havia sofrido assédio e quais questões de assédios já haviam acontecido. Além de separar duas

imagens, uma progressista e uma conservadora, e analisar como a religião e o gênero influenciavam nas reações dessas imagens.

Evidenciou-se através das respostas das/dos alunas/os que suas compreensões sobre gênero estão atreladas ao biológico e a noção linear, ou seja, sexo, gênero e desejo, assim uma pessoa quando nasce é dita homem ou mulher de acordo com o órgão genital somente consequentemente suas relações afetivas também são ditadas por esta linearidade, nesta concepção sempre correspondendo a ordem heterossexual (SILVEIRA, 2014). Ademais através do gênero são pré-estabelecidos papéis e características. Assim 17% das pessoas participantes caracterizaram as mulheres sendo puras e do lar e 23% como pessoas fortes e guerreiras. Outro ponto relevante mostra-se em relação a religiosidade e a frequência nos espaços religiosos, pois como evidenciado algumas concepções religiosas reiteram pensamentos mais conservadores em assuntos como as sexualidades e as questões de gênero.

58% dos participantes se identificaram sendo do gênero feminino e, quando tratamos da questão do assédio, achamos importante mostrar a diferença dos gêneros em relação ao assédio sofrido. A resposta foi a de que 70 alunos do gênero masculino alegaram nunca terem sofrido assédio e 32 alegam já terem sofrido; em relação ao público feminino 124 pessoas alegaram já ter sofrido algum tipo de assédio e apenas 25 estudantes não. Com esses dados fica nítida a grande diferença em relação ao assédio sofrido entre os gêneros.

Outra parte da análise dos resultados se deu através de duas imagens, uma de feitio classificado como “conservador” (Figura 01) e outra classificado de “progressista” (Figura 02). Com base nas imagens foi abordada a reação de diferentes grupos, sendo eles: Público feminino, masculino, os que vão sempre ou quase sempre a cultos religiosos, e os que nunca ou quase nunca vão a cultos religiosos. Utilizamos reações do *Facebook* por ser uma rede social bastante utilizada e ao qual a geração Z se identifica e busca informações. Queríamos trazer como cada grupo se comporta a medidas consideradas progressistas e conservadoras. Na imagem conservadora, referente ao grupo masculino, onde a maioria (43 alunos) reagiu de forma negativa à imagem conservadora, porém teve uma grande quantidade de curtir (29 alunos), ou seja, muitos curtiram a condição da mulher em função do marido. Referente ao público feminino, onde maior parte das meninas (91 alunas) reagiu de forma negativa á imagem, se opondo a uma

imagem que fazia delas submissa ao companheiro.

Com relação a imagem progressista no grupo masculino predominou a reação curtir, com 44 alunos. Estando quase empatas as reações “amei”, “grr” e “haha”, com 17, 13, 13 respectivamente. Podendo então constatar que uma parte do público masculino não gostou da imagem, ou simplesmente desdenhou com a reação “haha”. Referente ao grupo feminino, onde predominou as reações “amei” e “curtir” tendo poucas alunas distribuídas em outras reações. As mulheres reagiram de forma mais positiva que o homem, por entenderem todo o preconceito que é sofrido por causa das vestes e se sentirem representadas com a imagem analisada.

Figura01-Imagem conservadora



Fonte: Facebook: Página Garota conservadora (2017).

Figura 02 – Imagem progressista



. Fonte: Facebook: De boas na revolução

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do término da pesquisa ainda não estar concluída – entendendo que para uma pesquisa mais ampla mais escolas devem ser analisadas - observa-se que fica cada vez mais notória a importância de se fazer o debate de gênero nas escolas. Com a análise dos dados constatou-se que apesar do fácil acesso a informação nas mídias digitais a diversos assuntos e os diferentes avanços sociais das últimas décadas, os jovens da geração Z acabam se fechando em bolhas políticas e/ou ideológicas. Ou seja, a geração Z não está isenta dos preconceitos,



pois o machismo contemporâneo se mascara nas expressões da geração.

A Geração Z nasceu na era da digitalização e desde pequenos estão expostos ao mundo tecnológico. As redes sociais permitem ter um acesso mais rápido e direto de informação ao qual se encontra polarizada, neste meio você pode optar pelo o que quer ler e quais informações irão chegar até você. Mas até que ponto as novas tecnologias estão contribuindo para concepções mais progressistas ou conservadoras? A partir da análise dos dados infere-se que como ferramenta de comunicação as novas tecnologias nos permitem ter acesso às diferentes perspectivas de um determinado assunto, onde deixa a critério da pessoa analisar os dados obtidos. Geralmente para usufruir das informações, o sujeito deve ter uma atitude tolerante e de alteridade para debater as diferentes perspectivas de determinado tema – como as questões de gênero. Caso contrário poderá se fechar dentro de uma bolha, isolado com a informação que lhe convém, atrapalhando seu desenvolvimento e repetindo discursos conservadores.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, F.; DÍAZ, M. Relações de gênero. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE; FUNDAÇÃO ODEBRECHT. Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Rona Ltda, 1998. p. 142-150.

FILHO, A. T. Uma questão de gênero. São Paulo, jan-jun. 2005.

SILVEIRA, M. L. Apontamentos para uma trajetória teórica feminista. In: REVISTA COMMUNICARE, São Paulo, v.14, n. 1, p.158-170, set. 2014.

